



# Ensino de Latim na licenciatura em Letras: um relato de experiência docente

## Latin learning at undergraduate program: a report of teaching experience

*Thiago Soares de Oliveira\**

---

**RESUMO:** Por meio de um relato de experiência docente vivenciada no curso de licenciatura em Letras (Português/Literaturas de Língua Portuguesa) ofertado pelo Instituto Federal Fluminense, em Campos dos Goytacazes/RJ, este trabalho tem o objetivo de demonstrar as consequências causadas pela mudança do método de ensino durante o curso do semestre letivo em disciplinas sequenciais, apontando as possíveis causas e soluções para a dificuldade no ensino de tal disciplina. Por se tratar de um trabalho de caráter quali-quantitativo, a estruturação do texto como um relato de experiência docente foi o meio adotado para simplificar a abordagem do assunto, que é desenvolvido teórica e praticamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de língua. Latim. Relato de experiência.

**ABSTRACT:** The objective of this work is to demonstrate the consequences caused by the change of the method. This paper aims at demonstrating the consequences of the change in the method of teaching (Portuguese / Literatures of Portuguese Language) offered by the Federal Fluminense Institute in Campos dos Goytacazes / Of teaching during the course of the semester in sequential disciplines, pointing out the possible causes and solutions to the difficulty in teaching such discipline. Because it is a work of a qualitative and quantitative character, the structuring of the text as an account of teaching experience was the means adopted to simplify the approach to the subject, which is developed theoretically and practically.

**KEYWORDS:** Language teaching. Latin. Experience report.

---

### 1. Considerações iniciais

A disciplina de Latim integra não só os cursos de formação específica, como a licenciatura e o bacharelado em Letras com habilitação em Latim, mas também as grades de várias outras formações, seja como matéria componente da dimensão dos saberes específicos, seja como matéria integrante da dimensão dos saberes instrumentais.

---

\* Doutor em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

Com o objetivo de relatar uma experiência docente durante o ensino de Língua Latina no curso de licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense, *campus* Campos Centro, em Campos dos Goytacazes/RJ, quando ocorre a mudança de método de ensino na passagem das disciplinas sequenciais Latim 1 e Latim 2, foram selecionados três semestres letivos para um estudo comparativo, em razão de suas próprias peculiaridades: a) 2015.2, semestre em que ocorre tanto a mudança de professor da disciplina Latim 2 quanto a mudança de método, visto que à turma a cursar tal matéria passou a ser aplicado método distinto do que fora utilizado em Latim 1, dada a troca de docentes por motivo de aposentadoria da titular da cadeira; b) 2016.1, semestre em que, pela primeira vez, a turma de Latim 2 experimenta o método já utilizado em Latim 1, visto que as aulas foram ministradas pelo mesmo professor; e c) 2016.2, também representativo de turma submetida a método único de ensino. Nesse caso específico, a análise comparativa com 2015.2 pode evidenciar uma tendência de resultados do novo método aplicado.

Como a comparação visa apontar algumas possíveis causas e soluções para os problemas no ensino de tal disciplina, este trabalho estrutura-se em quatro seções: a primeira, que pretende descrever a disciplina de Latim 2 no contexto da dimensão dos saberes na licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense; a segunda, que descreve o novo método de aula aplicado após a aposentadoria da professora que ocupava a cadeira de Latim; a terceira, que discute e interpreta os resultados da turma de Latim 2 submetida a dois métodos de ensino em 2015.2; e, por fim, a quarta seção, cuja discussão e interpretação de resultados se direcionam às turmas submetidas apenas ao Método 2 de ensino. Dessa forma, a estruturação do texto como um relato de experiência docente foi o meio adotado para simplificar a abordagem do assunto em um trabalho de caráter quali-quantitativo.

Exposto isso, ressalta-se a pretensão de contribuir, ainda que por meio de um olhar direcionado a uma experiência vivenciada como professor que ministra as

disciplinas de Latim na licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense, para o destaque das consequências advindas da mudança de método de ensino em disciplinas sequenciais. Nesse caso, a experiência se deu em relação ao Latim, mas, por analogia, vale a reflexão acerca dos efeitos da ruptura de método em outras matérias.

## **2. Descrição da disciplina no contexto da dimensão dos saberes na licenciatura em Letras**

A licenciatura em Letras ofertada em caráter público pelo Instituto Federal Fluminense (IFF), na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, foi elaborada com o intuito de dar conta de uma demanda local e regional na área de Letras, sendo a única instituição pública fora de Niterói e da capital do Estado do Rio de Janeiro a disponibilizar o curso da modalidade presencial de ensino. Por isso mesmo, o IFF recebe alunos do interior fluminense, do Espírito Santo e de Minas Gerais.

Consoante informações do sítio eletrônico do IFF (2017), o curso de licenciatura em Letras parte de cinco pretensões iniciais: a) formar profissionais que compreendam as diversidades linguísticas que constituem a língua portuguesa em seus vários níveis, sendo capazes de, sem abandonar a variante culta da língua, ensinar a seus usuários a serem políglotas na própria língua; b) formar professores-leitores capazes de compreender tanto o cânone literário em língua portuguesa quanto as “práticas literárias” contemporâneas; c) formar professores que saibam se valer das tecnologias da informação e da comunicação como instrumental motivador e eficiente do processo de ensino-aprendizagem; e d) formar professores que sejam eticamente comprometidos com a formação de uma cidadania reflexiva e crítica. Tudo isso para que o licenciado em Letras possa apresentar múltiplas competências e habilidades.

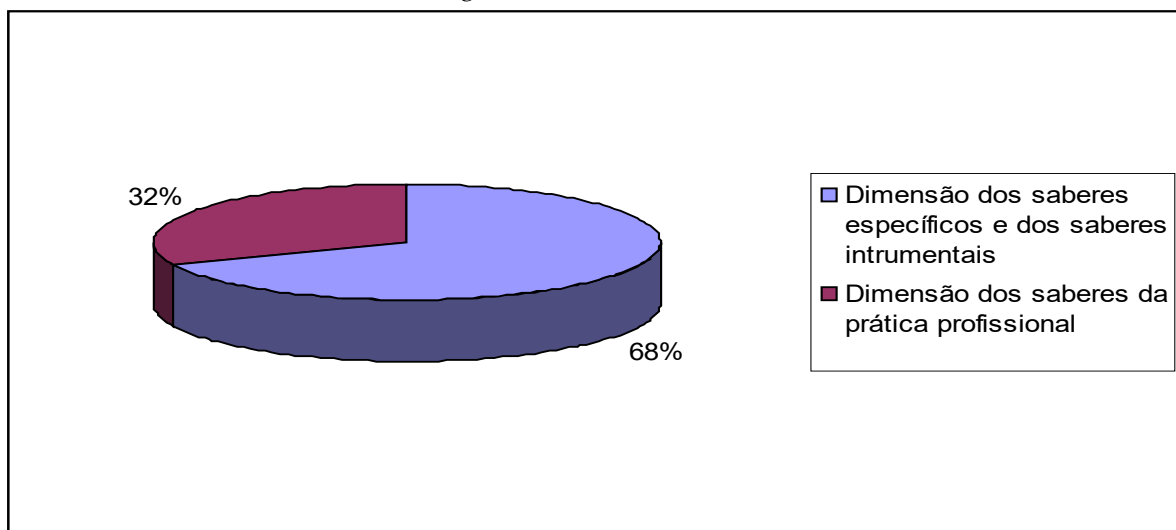
Levando em consideração a necessidade de elaborar uma matriz curricular atual e múltipla que correspondesse às necessidades educativas dos diversos alunos que ingressariam no curso de licenciatura, a princípio, a instituição preocupou-se em contemplar de forma ampla a dimensão dos saberes específicos, a dos saberes

instrumentais e a da prática profissional como componentes curriculares obrigatórios para a formação de professores plenamente aptos à carreira do magistério dos ensinos fundamental e médio, foco principal da licenciatura em razão da carência de docentes de língua portuguesa e literatura com instrução adequada a esses níveis de ensino (IFF, 2017).

Na dimensão dos saberes específicos, situam-se as disciplinas das áreas de língua portuguesa, as literaturas e as matérias de educação, todas alinhadas com o objetivo de fornecer uma formação específica ao discente, futuro professor da educação básica. Na dimensão dos saberes instrumentais, por sua vez, foram alocadas as disciplinas cuja pretensão principal é desenvolver no aluno habilidades que, em conjunto com o conteúdo específico, ampliem o arcabouço teórico discente. Coube, por sua vez, à dimensão da prática profissional, abarcar as atividades acadêmico-científico-culturais, visando à formação mais ampla do discente, de modo que ele seja capaz de reconhecer e compreender a realidade dos inúmeros grupos sociais e suas manifestações culturais por meio do acesso a uma pluralidade de espaços educacionais.

Dessa forma, considerando que o curso tem carga horária total de 4000 horas, a percentagem ocupada pelas dimensões dos saberes é distribuída segundo o Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – Divisão da carga horária total do curso em dimensões do saber.



Fonte: dados da pesquisa.

Conforme pode ser verificado no Gráfico 1, baseado em informações constantes no sítio eletrônico do IFF (2017), consideram-se conjuntamente a dimensão dos saberes específicos e a dos saberes instrumentais, sem que haja divisão de carga horária entre ambas. Isso possivelmente demonstra a relação de complementaridade entre essas duas áreas e a relevância da integração desses conhecimentos na licenciatura em Letras. Apesar de essas duas dimensões representarem pouco mais de dois terços da carga horária total do curso, uma suposta divisão entre elas resultaria em cerca de um terço da carga horária para cada dimensão do saber. Sabe-se, contudo, que uma partição igualitária de carga horária não poderia ser promovida em razão de a instituição não especificar, separadamente, quantas horas/aula são destinadas a cada dimensão, à exceção da dimensão dos saberes da prática profissional.

Especificamente em relação à disciplina de Língua Latina, a licenciatura oferece Latim 1, no terceiro período, e Latim 2, no quarto, ambas com carga horária de 40 horas/aula. Essa matéria, considerada pertencente à dimensão dos saberes específicos, mescla em sua ementa conteúdos de gramática e alguns poucos rudimentos de literatura, visto que não há, na grade curricular do curso, a disciplina de Literatura Latina. De acordo com o sítio eletrônico do IFF, a ementa de Latim 1 engloba os seguintes tópicos descritos no Quadro 1:

Quadro 1 – Ementa de Latim 1 organizada por tópicos.

1	Breve diferenciação entre o Latim escrito e o Latim falado
2	As declinações do Latim Clássico
3	Traduções, segundo a noção de gênero, número, caso e função dos nomes
4	Traduções, segundo a noção de tempo, modo, número e pessoa dos verbos
5	Estudo da colocação dos termos, à luz das flexões e funções dos nomes e dos verbos
6	Estudo da estrutura essencial da língua latina e prática da sua morfossintaxe

Fonte: <http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/cursoslicenciatura/licenciatura-em-letras/ementas/3deg-periodo/lingua-latina-i>.

Como se percebe, partindo de uma breve diferenciação entre as modalidades clássica e vulgar da língua latina, a disciplina de Latim 1 é gramaticalmente introduzida por meio do conhecimento das declinações do Latim Clássico, seguindo o estudo a partir de traduções pautadas em categorias gramaticais latinas (genérica, numérica, casual, temporal, modal e pessoal), além de noções flexionais e funcionais que servem de introito para a prática da morfossintaxe latina. Não consta na ementa a preocupação de um estudo comparado com a Língua Portuguesa nem tópicos de literatura latina, fazendo com que a estruturação da proposta seja essencialmente gramatical em Latim 1. Isso possivelmente ocorre em razão da inclusão das disciplinas de Latim na dimensão dos saberes específicos e não na dos saberes instrumentais.

Já em Latim 2, a ementa contempla, segundo o Quadro 2:

Quadro 2 – Ementa de Latim 2 organizada por tópicos.

1	Adjetivos de 2ª classe
2	Flexão e grau dos adjetivos
3	4ª e 5ª declinações
4	Verbos, numerais, pronomes e verbos irregulares e depoentes, advérbios, conjunções e interjeições
5	Subsistência de traços latinos no português.
6	Orientação para trabalhos com textos clássicos
7	Relacionar aspectos de influências das letras latinas sobre a literatura ocidental, sobretudo as de língua portuguesa

Fonte: <http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/cursoslicenciatura/licenciatura-em-letras/ementas/4deg-periodo/lingua-latina-ii>.

Tanto a ementa de Latim 1 quanto a de Latim 2 foram transcritas tendo por base informações contidas no sítio eletrônico oficial do Instituto Federal Fluminense. Ao que parece, contudo, a disciplina de Latim 2, continuação de Latim 1, inicia-se a partir da abordagem de aspectos gramaticais que pressupõem conhecimentos prévios de Língua Latina 1. Em outras palavras, antes de aprender adjetivos de 2ª classe, 4ª e 5ª declinações, além de outras classes de palavras latinas, o aluno supostamente

aprendeu as três primeiras declinações, os adjetivos de 1ª classe e as classes de palavras mais básicas em Latim 1, ainda que isso não fique claro na exposição da ementa de tal disciplina. De qualquer forma, vale mencionar que o ponto 6 da ementa de Latim 2 preocupa-se com as influências das letras latinas sobre a literatura ocidental, sobretudo as de língua portuguesa. Nota-se, pois, que, a despeito de uma ementa essencialmente gramatical, a importância do estudo da literatura latina em comparação com as literaturas de língua portuguesa fica marcada, em conformidade com a afirmação de Leite (2016), que destaca a importância do estudo da cultura e da literatura latinas. Trata-se de um vislumbre de um estudo comparado entre o Latim e o Português, o que não se percebe nos demais itens das duas ementas comentadas.

Assim, considerando a disciplina no contexto da licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense, percebe-se a intenção de ofertar aos alunos o conhecimento das bases gramaticais latinas clássicas de modo que, na futura profissão docente, possam eles usufruir de uma sustentação teórica que facilite o acesso a fatos históricos da língua portuguesa, bem como explicar determinadas excepcionalidades descritas na norma do idioma com fulcro em pressupostos constantes na língua-mãe, o Latim, ainda que uma intencionalidade comparativa não seja explicitada nas ementas de ambas as disciplinas.

### **3. Descrição do novo método de aula (Método 2)**

Durante o ano de 2015, a turma de Latim experimentou dois métodos de ensino distintos (doravante Métodos 1 e 2), já que, após o final do semestre 2015.1, a professora que ocupava a cadeira aposentou-se, finalizando, contudo, o conteúdo de Latim 1. Em 2015.2, outro docente assume a disciplina vaga, implementado um método comparado de ensino na abordagem dos conteúdos previstos na ementa de Latim 2, dando continuidade ao que havia sido ensinado pela professora anterior. Isso, com razão, causou impacto e estranheza aos alunos, os quais tiveram contato com uma nova forma de abordar a temática em uma disciplina sequenciada, isto é, que necessita

de encadeamento e continuidade no tratamento do assunto. A utilização do método comparado é, inclusive, ressaltada por Silva e Montagner (2012), na obra *Ars latina*, bem como por Bechara (2012) na mesma obra.

Não se pode descrever aqui como exatamente se delimitava o Método 1 devido à aposentadoria da docente que ministrava as disciplinas de Latim no primeiro semestre de 2015, mas, partindo do pressuposto de que os professores cumprem com alguma flexibilidade o conteúdo disposto nas ementas das disciplinas que lecionam, sabe-se que as aulas se amparavam nas obras de Garcia (1993) e Faria (2003) como bibliografia básica e nas de Ferreira (1983), Saraiva (2000), Faria (1958), Bonecque e Monet (1976), Grimal (1984) e Bayet (1934) como bibliografia complementar. Além do mais, pode-se subentender que cada professor ministra suas aulas de forma particular e peculiar, atentando para os pontos que considera mais relevantes na disciplina, seguindo, portanto, um método próprio. Segundo Marques Júnior (2015, p. 9), "o professor não é, necessariamente, o que faz o método, mas o que se propõe ir sempre além dele".

O Método 2, por sua vez, implementado pelo novo docente a ocupar a cadeira de Língua Latina, entendia a disciplina como forma de promover no aluno a compreensão da língua portuguesa por meio das bases gramaticais latinas, demonstrando, inclusive, que muitas excepcionalidades verificadas nos compêndios de norma-padrão podem ser explicadas por meio da compreensão de processos históricos ocorridos durante a evolução da língua, desde o latim até o português. Consoante Bechara (2012, p. 7), "quando se trata do latim, multiplicam-se os benefícios dessa relação histórica e cultural". Dessa forma, o tratamento da disciplina de Latim 2, especificamente, passou a ter um caráter comparativo e, às vezes, contrastivo com a língua portuguesa, com o intuito de que, partindo das bases latinas, o discente compreenda a organização e a estruturação das normas na sua língua materna. Apesar do entendimento de que o latim "não deve refletir apenas uma relação linguística, e



sim englobar também outras relações [...] em nível linguístico, literário, artístico, cultural, identitário" (LEITE, 2016, p. 12), outro tratamento à língua não foi possível dar em razão não só das especificidades da ementa, mas também da reduzida carga horária disponibilizada para a disciplina.

Nesse sentido, enquanto o Método 1, por força das ementas, tratava o estudo de língua latina de forma não comparada, com foco basicamente em aspectos gramaticais, o Método 2 passou a considerar a matéria como forma de embasar os estudos de língua portuguesa, esclarecendo aos alunos quais habilidades de fato seriam aprimoradas com base no estudo instrumental do latim, bem como o que deveria ser assimilado para um melhor entendimento do português. Ademais, o Método 2 utilizou, em complementação às ementas existentes, novas obras em sala de aula.

O Método 2 pode ser sinteticamente representado pelo Quadro 4 em cinco passos:

Quadro 3 – Método 2 de Língua Latina.

1	Contextualização do conteúdo antecedida de revisão da matéria anterior, seguida de explicação do tópico com base na comparação em língua latina e portuguesa
2	Complementação da temática com exemplos pautados na comparação entre língua latina e língua portuguesa
3	Exercícios de latim com foco gramatical no entendimento da estrutura da língua portuguesa a partir da comparação com a estrutura latina
4	Instrumento de avaliação presencial, individual ou em grupo, a ser realizado em sala de aula ou em casa, a fim de examinar o conhecimento em língua portuguesa a partir de pressupostos gramaticais da língua latina
5	Avaliação sistemática norteada pelo entendimento dos fatos gramaticais da língua portuguesa a partir da compreensão das bases gramaticais latinas, sendo tal avaliação um instrumento distinto do mencionado no item anterior

Fonte: dados da pesquisa.

No Quadro acima, pode-se perceber que a contextualização do novo conteúdo a ser ensinado passa a ser antecedida de revisão da matéria anterior, dada a finalidade de garantir que o assunto já abordado esteja de fato fixado e sanar eventuais dúvidas

ainda existentes, especialmente porque, no intercurso entre um semestre e outro, o aluno deixa de ter contato com a disciplina durante alguns dias por razão de férias ou recesso escolares. Tanto a complementação da temática quanto os distintos instrumentos avaliativos propostos, apesar de partirem do entendimento das bases latinas, visavam, com efeito, à compreensão da língua portuguesa. Na verdade, a língua latina recebeu um tratamento associado a comparações e contrastes com o português, já que "o convívio com as semelhanças e as diferenças que se notam no estudo e análise comparativa de idiomas diferentes aguça o espírito e amplia os horizontes da inteligência" (BECHARA, 2012, p. 7).

Nesse ponto, nota-se que houve a intenção de dar um caráter de instrumentalidade a uma disciplina componente da dimensão dos saberes específicos em virtude da concepção de que o ensino de língua latina, em uma licenciatura em Letras que não vise à habilitação no idioma clássico, deve permitir ao aluno a ampliação de seu conhecimento na língua materna. Obviamente, não se trata de alijar o discente do conhecimento das bases clássicas, mas fazer delas um instrumento para o entendimento de seu próprio idioma, já que, é bom lembrar, a licenciatura em Letras do IFF forma especialistas em língua e literatura com vistas à atuação nos ensinos fundamental e médio.

É relevante ressaltar que, para o desenvolvimento do Método 2, além da bibliografia já constante na ementa de Latim 2, foram trabalhados os seguintes autores: Almeida (1992), Cardoso (2003) e Ribeiro e Simonetti (2014). Embora a bibliografia registrada na ementa contemple autores relevantes para a seara das letras clássicas, a inclusão dos autores citados tem o objetivo de ampliar as possibilidades de pesquisa dos alunos, permitindo o acesso a diferentes modos de tratamento de um mesmo assunto. De mais a mais, como o Método 2 trabalha com textos originais, evitando apostilas compilatórias de conteúdo, isso proporciona ao discente, a partir da leitura de capítulos selecionados das obras, construir seu

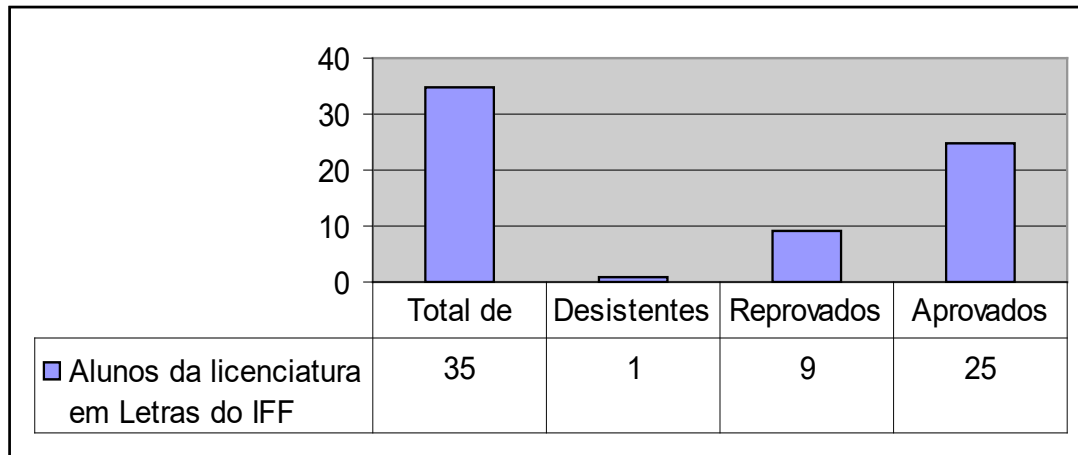
próprio conhecimento com a ajuda do professor, diferentemente do que ocorreria se o aluno estivesse exposto apenas a apostilas que trazem o conteúdo enviesado pelas interpretações do próprio professor.

A rigor, o Latim, assim como as línguas estrangeiras modernas, pode ser utilizado com vários objetivos, inclusive conhecimento de uma cultura e entendimento das bases de outras línguas, em especial as românicas (LEITE, 2016; AMARANTE, 2015). Ocorre que, em cursos não específicos, como o é a licenciatura ofertada pelo IFF, parece ser mais proveitoso aproveitar a instrumentalidade que a língua latina pode oferecer, por se tratar da língua-mãe das línguas românicas. Ainda que seja a modalidade vulgar a que deu origem aos idiomas neolatinos (NUNES, 1969; WILLIAMS, 1986), o estudo comparativo do latim clássico, aliado ao entendimento de como se comportava a modalidade vulgar, pode em muito contribuir para a formação de um profissional com bases histórico-gramaticais mais sólidas. Nesse sentido é que se pode comparar o resultado obtido pela turma de Latim 2 a que se refere este relato de experiência docente (inicialmente exposta ao Método 1, que não pôde ser minuciosamente explicitado, mas decerto era distinto da proposta aplicada por meio do Método 2) com as demais turmas de Latim 2 que, desde o Latim 1, estiveram expostas ao Método 2.

#### **4. Discussão e interpretação dos resultados da turma submetida a dois métodos de ensino**

Em relação à turma que experimentou os dois métodos de abordagem da língua latina, isto é, o Método 1, quando cursou Latim 1, e o Método 2, quando cursou Latim 2, o resultado discente nesta disciplina foi apenas regular, afastando-se da pretensão do Método 2. Passadas as fases de recuperação nas avaliações, o resultado final pode ser assim representado pelo Gráfico 2:

Gráfico 2 – Resultado final do semestre 2015.2 - experiência de duplo método.



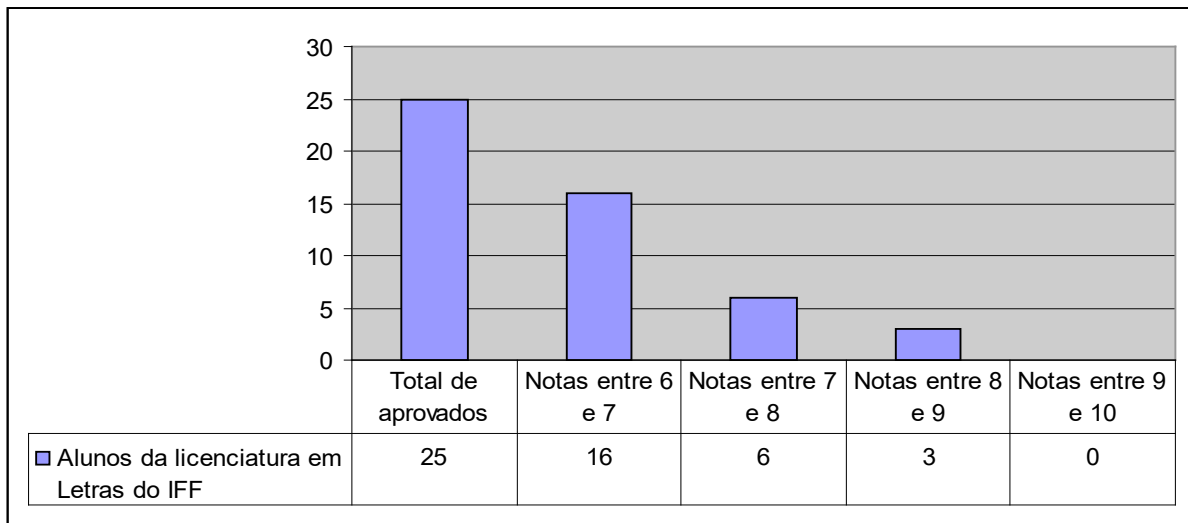
Fonte: dados da pesquisa.

Trazendo à linearidade os dados contidos no Gráfico 2, percebe-se que, do total de 35 alunos que cursaram a disciplina, houve apenas um desistente<sup>1</sup> que experimentou tanto o Método 1 quanto o 2, o que representa 2,9% de evasão da disciplina de Latim 2. Dos 34 discentes que cursaram a disciplina até a sua integralização, nota-se que pouco mais de 25% em relação ao total, isto é, 9 alunos, não obteve nota igual ou superior a 6, ficando reprovados<sup>2</sup> e sujeitos à repetição da matéria. Por outro lado, o índice de aprovação, apesar da transição de método de tratamento dos conteúdos de Latim 2, foi pouco superior a 70%, ou seja, 25 alunos. Esse índice, todavia, apresenta uma discrepância em relação aos conceitos dos alunos, como se pode vislumbrar a partir do Gráfico 3:

<sup>1</sup> Para efeitos deste trabalho, consideram-se desistentes tanto os alunos que não realizaram nenhuma avaliação no semestre quanto os que realizaram apenas a avaliação 1, não completando o ciclo avaliativo semestral.

<sup>2</sup> Considerando que o aluno deve auferir nota igual ou superior a 6 para que seja aprovado nas disciplinas da licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense, consideram-se reprovados aqueles que obtiveram nota igual ou inferior a 5,9.

Gráfico 3 – Representação conceitual dos alunos aprovados - experiência de duplo método.



Fonte: dados da pesquisa.

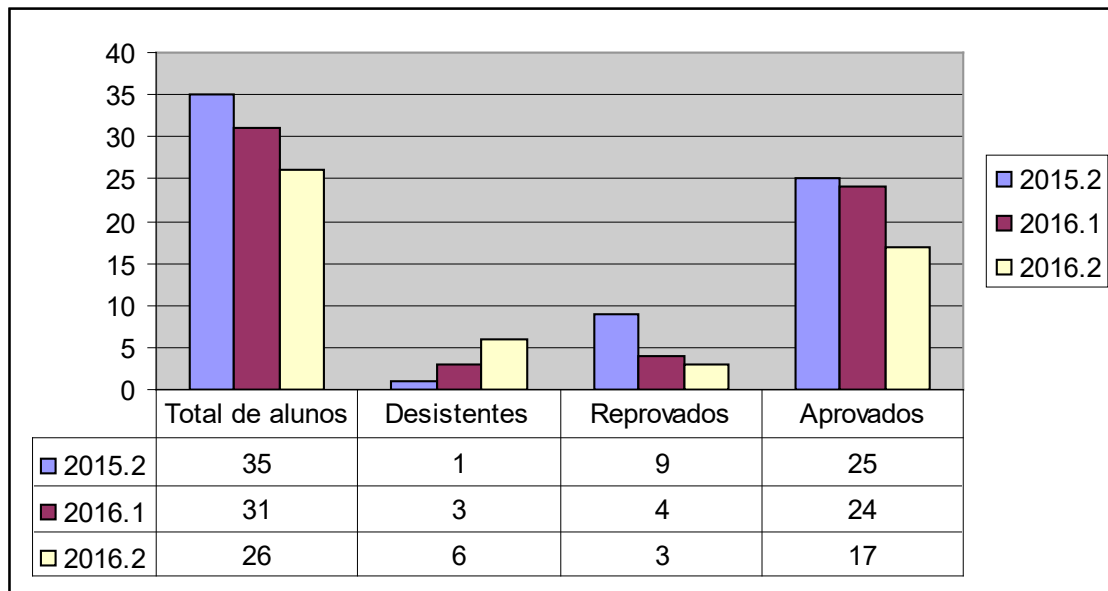
O Gráfico 2 é bastante representativo ao demonstrar que, de um total de 25 alunos aprovados, 16 deles auferiram nota entre 6 e 7, considerando que 6 é a nota mínima para aprovação em todas as disciplinas da licenciatura em Letras do IFF. Em valores percentuais, isso representa 64% das notas de todos os alunos aprovados, demonstrando que a maioria deles apenas obteve nota suficiente para aprovação. Percebe-se, no Gráfico, que os conceitos dos alunos da disciplina de Latim 2 é inversamente proporcional à quantidade discente, ou seja, quanto maior é a nota, menor é a quantidade de alunos. Prova disso é que apenas 6 alunos obtiveram nota entre 7 e 8, um percentual de 24% do total de aprovados, isto é, menos de 1/4 do total de aprovados. No mais, apenas 3 alunos (12% do total) obtiveram notas entre 8 e 9. Nenhum aluno auferiu maior do que 9 na média final do semestre em Latim 2.

## 5. Discussão e interpretação dos resultados das turmas submetidas apenas ao Método 2 de ensino

A partir do primeiro semestre de 2016, as novas turmas de Latim 2 já haviam experimentado o Método 2 em Latim 1, não havendo, portanto, uma ruptura de métodos tal como correu com a turma 2015.2. Foram selecionadas para esta parte do

artigo todas as turmas de Latim 2 que foram submetidas ao Método e que tenham concluído o semestre letivo. Nesse caso, foi desprezada a turma cujo semestre está em andamento, ou seja, 2017.1. Trata-se das turmas de Latim 2 que finalizaram a disciplina em 2016.1 e 2016.2, a partir das quais, em comparação com a turma de 2015.2, é possível avaliar o resultado da aplicação do Método 2, considerando que este também foi aplicado em Latim 1. Eis o Gráfico 4, comparando as situações dos alunos nas turmas de 2015.2, 2016.1 e 2016.2:

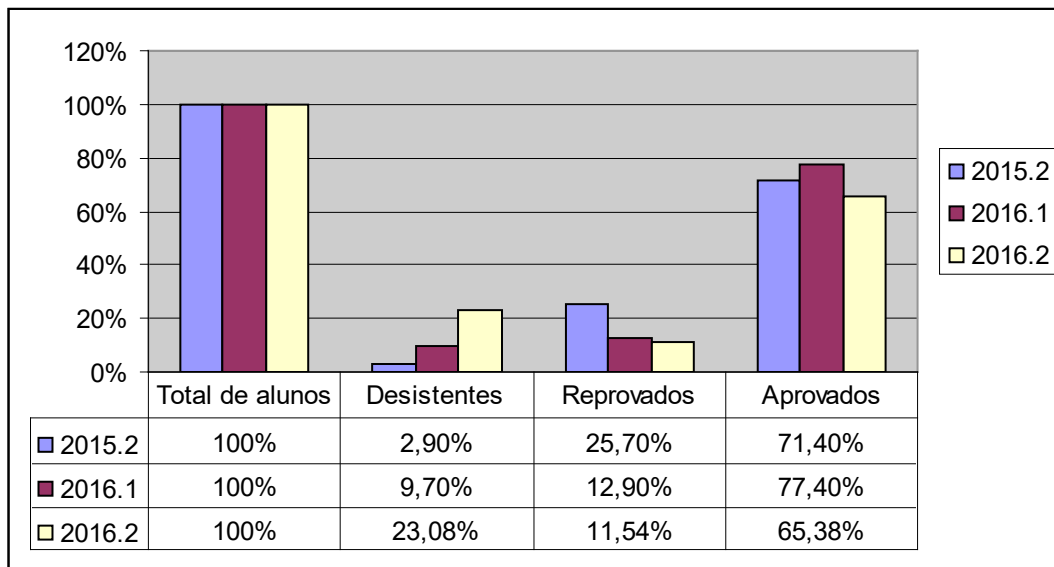
Gráfico 4 – Resultado final do semestre 2016.1 - experiência de método único.



Fonte: dados da pesquisa.

O Gráfico 4 compara em valores absolutos a quantidade de alunos desistentes, reprovados e aprovados em três semestres letivos já concluídos, quais sejam 2015.1, 2016.1 e 2016.2. Todos os elementos analisados sofreram variação, motivo pelo qual, diante de uma amostra heterogênea, não é possível comparar valores absolutos, sob pena de que os resultados não condigam com a realidade da comparação, que, nesse caso, deve se dar em valores percentuais, a fim de que se atinja um grau de fidedignidade de proporções. Assim, transpostos em percentagem, tem-se uma equivalência entre o Gráfico 4 e o Gráfico 5, a seguir:

Gráfico 5 – Comparativo percentual entre semestres - experiência de método único.



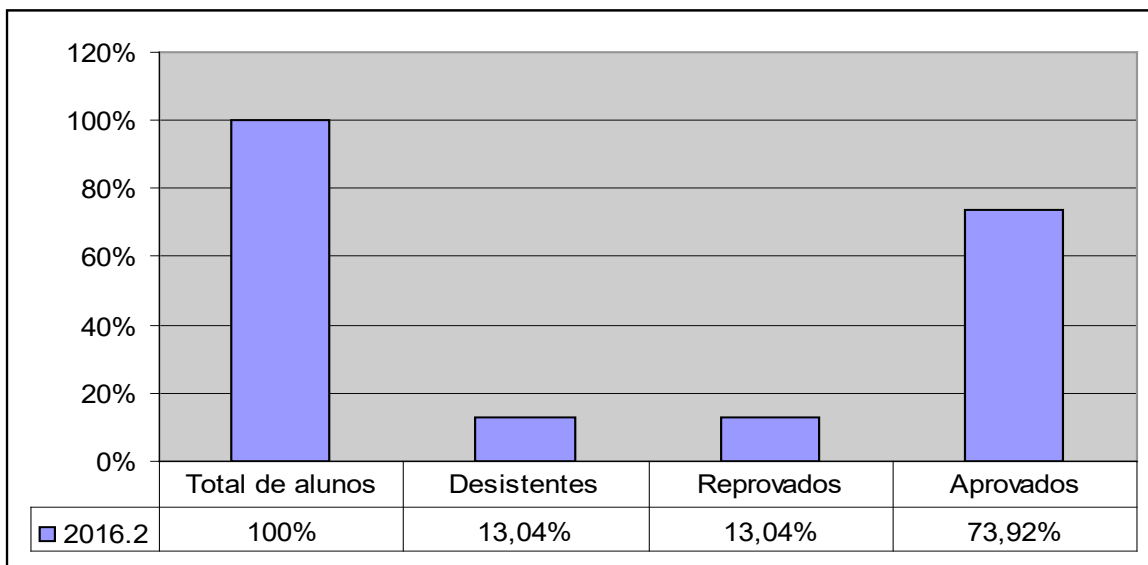
Fonte: dados da pesquisa.

Diante da comparação percentual apresentada no Gráfico 5 e tendo como parâmetro o total de alunos dos semestres 2015.2, 2016.1 e 2016.2, nota-se, a princípio, um gradativo crescimento do número de desistentes, chegando ao ponto de, em 2016.2, quase octuplicar o percentual de 2015.1, quando a turma de Latim 2 experimentou dois métodos de ensino. Ocorre que, verificando atentamente os diários escolares donde advieram as informações para a confecção dos gráficos, percebe-se que o único aluno desistente em 2015.2 também figura nos diários dos semestres seguintes. Questão idêntica ocorre com os três desistentes de 2016.1, os quais também estão matriculados em 2016.2, aumentando, pois, a suposta lista de desistentes, que, na verdade, abarca desistentes, repetentes e discentes inscritos na disciplina, ainda que não a cursem. Isso por si só "engrossa e mascara" a lista de desistentes quando, na prática, tanto os resultados em valores absolutos quanto os resultados em valores percentuais incluem alunos que não frequentam as disciplinas.

Quanto aos reprovados, o Gráfico 5 é bastante claro ao demonstrar que o percentual desses alunos diminuiu substancialmente à medida que os novos

alunos foram sendo inseridos no Método 2, o que ratifica um possível impacto causado pela mudança de método. Depreende-se aqui que a manutenção do método de ensino facilita a sequencialidade da transmissão da informação, evitando uma ruptura que cause no aluno estranhamento metodológico. Esse pensamento também encontra respaldo no percentual de aprovação dos alunos com o passar dos semestres. Como já foi apontado, os demais eixos foram afetados pela taxa de desistentes que, com efeito, engloba os alunos matriculados que não frequentam as aulas. Isso é especialmente relevante no semestre 2016.2, cujo diário repete três alunos desistentes de 2016.1, além de apontar novos desistentes na disciplina. Assim sendo, se os desistentes que se repetem em 2016.2 não constassem no diário de turma, a quantidade real de alunos que deixaram de cursar a disciplina seria de 3, o que modificaria o percentual delimitado no Gráfico 5, já que, em vez de um total de 26 alunos, a turma seria composta de fato por 23 alunos; o número de desistentes, por sua vez, cairia pela metade, ou seja, de 6 para 3, influenciando os demais índices. Vide:

Gráfico 6 – Percentual de 2016.2 com exclusão de alunos repetidos - experiência de método único.



Fonte: dados da pesquisa.



Como se pode observar no Gráfico 6, quando são considerados realmente os alunos que desistiram da disciplina no semestre em curso, desprezando-se as repetições que ocorrem no diário por motivo de inscrição na matéria, mas sem frequência efetiva, o índice de aprovação se altera de 65,38% (Gráfico 5) para 73,92% (Gráfico 6), mantendo-se uma paridade com os semestres letivos anteriores. É importante considerar essa informação, já que a mudança percentual no índice de desistentes afeta os demais eixos, inclusive o dos reprovados.

## 6. Considerações finais

Considerando o relatado, este artigo pôde demonstrar o impacto causado nos conceitos semestrais dos alunos quando estes experimentaram dois métodos de ensino distintos em disciplinas sequenciais. No caso em tela, a turma de Latim 2, que foi objeto de análise e comparação, esteve sujeita ao Método 1 enquanto cursava a disciplina de Latim 1. Com a aposentadoria da professora que ministrava a matéria, a sequência foi assumida por outro docente que implementou método diverso do já experimentado anteriormente pela turma.

A mudança de método acabou por representar uma ruptura na sequencialidade da disciplina de Latim, que é composta por duas cadeiras: Latim 1 e Latim 2. Por terem sido submetidos a métodos de ensino distintos, os alunos que cursaram a matéria de Latim 2 em 2015.2 tiveram desempenho acadêmico inferior aos demais analisados, quais sejam 2016.1 e 2016.2. Como foi demonstrado em gráfico, o índice de reprovação foi maior na turma que experimentou os dois métodos do que nas demais, as quais cursaram as duas cadeiras de Latim com base na abordagem do mesmo método, o Método 2. Sinteticamente, tal forma de ensinar baseou-se na comparação entre o português e o latim, trabalhando essa disciplina de modo mais instrumentalizado do que previa a ementa do curso de licenciatura em Letras do Instituto Federal Fluminense.

Situada na dimensão dos saberes específicos, a disciplina de Latim era tratada de forma não comparada, enfocando essencialmente os aspectos gramaticais e excepcionalmente os literários, conforme previsão na ementa do curso. Contudo, com implementação do Método 2, passou-se a ensinar a matéria não com um fim em si mesma, mas como forma de embasar os estudos de português. Dessa forma, as estruturas latinas passaram a ser comparadas com as portuguesas a fim de que os alunos tivessem claras quais habilidades deveriam ser desenvolvidas por meio do estudo instrumentalizado do latim, assim como quais bases precisariam ser apreendidas para uma melhor compreensão da língua portuguesa. Além do mais, o Método 2 passou a trabalhar com outras obras em sala de aula, para além das previstas nas ementas. A verificação da ruptura se deu a partir da observação dos conceitos dos alunos, ainda que se saiba que os instrumentos avaliativos nem sempre representam a real assimilação do conteúdo por parte dos discentes.

Assim, talvez a maior dificuldade a ser enfrentada tanto por alunos quanto por professores diante da mudança de método de ensino durante uma sequência de disciplinas seja a adaptação à nova proposta. Não se trata aqui, obviamente, de classificar um método de ensino como melhor do que outro, mas de entender que apenas um semestre letivo nem sempre é suficiente para a adaptação à nova forma de ensinar. Como foi representado percentualmente nos gráficos, os valores divergem em relação aos conceitos atribuídos a alunos submetidos ao mesmo método quando comparados a discentes que experimentaram dois métodos diferenciados. Isso pode ser um forte indício de que, talvez, seja necessário um período de ajustamento da nova forma de ensinar, evitando, pois, uma descontinuidade não programada na forma de abordar a disciplina.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática Latina**: curso único e completo. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

AMARANTE, J. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina. Fábulas mitológicas, esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: EDUFBA, 2015.

BAYET, J. **Litterature latine**. Paris: Libr. Armand Colin, 1934.

BECHARA, E. Prefácio. In: SILVA, A. C. da. **Ars latina**: curso prático de língua latina. Ed. reform. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BONECQUE, H.; MONET, D. **Roma e os romanos**. São Paulo: EDUSP, 1976.

CARDOSO, Z. de A. **Iniciação ao Latim**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FARIA, E. **Dicionário latino-português**. Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2003.

\_\_\_\_\_. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

FERREIRA, A. G. **Dicionário de Latim-Português**. Porto: Editora Porto, 1983.

GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do Latim**. Brasília: EDUNB, 1993.

GRIMAL, P. **A civilização romana**. Paris/Lisboa: Ed. 70, 1984.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. Disponível em: <http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/cursoslicenciatura/licenciatura-em-letras>. Acesso em: 23 de jun. de 2017.

LEITE, L. R. **Latine loqui**: curso básico de latim. Vitória: EDUFES, 2016.

MARQUES JÚNIOR, M. Ainda se ensina latim? In: AMARANTE, J. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina. Fábulas mitológicas, esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: EDUFBA, 2015.

NUNES, J. J. **Compêndio de Gramática Histórica do Português**: fonética e morfologia. 7. ed. Lisboa: Livraria Editora Clássica, 1969.

RIBEIRO, M. L. M.; SIMONETTI, F. **Gramática Latina** - Volume I - morfologia e sintaxe. Icará: LL Divulgação, 2014.

SARAIVA, F. R. **Dicionário latino português**. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.

SILVA, A. C. da; MONTAGNER, A. C. Introdução. In: SILVA, A. C. da. **Ars latina**: curso prático de língua latina. Ed. reform. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

WILLIAMS, E. B. **Do Latim ao Português**: fonologia e morfologia históricas da Língua Portuguesa. 4, ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

Artigo recebido em: 08.11.2017

Artigo aprovado em: 10.05.2018